

Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 11)
Serra do Pilar, 16 junho 2016

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. Ámen!

P. Senhor, vinde em nosso auxílio!

R. Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo!

R. Como era no princípio, agora e sempre. Ámen!

Leitura da 1ª Carta de Pedro (1,22 - 2,9)

Já que purificastes as vossas almas pela obediência à verdade que leva a um sincero amor fraterno, amai-vos intensamente uns aos outros do fundo do coração, como quem nasceu de novo, não de uma semente corruptível, mas de um germe incorruptível, a saber, por meio da palavra de Deus, viva e perene. De facto, *todo o mortal é como a erva e toda a sua glória como a flor da erva. Seca-se a erva e cai a flor, mas a palavra do Senhor permanece para sempre.*

Esta é a palavra que vos foi anunciada como boa-nova. Portanto, ponde de parte toda a malícia, falsidades, hipocrisias, invejas e toda a espécie de maledicências; como crianças recém-nascidas, ansiai pelo leite espiritual, não adulterado, para que ele vos faça crescer para a salvação, se é que já *saboreastes como o Senhor é bom.*

Aproximando-vos dele, pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus, também vós - como pedras vivas - entráis na construção de um edifício espiritual, em função de um sacerdócio santo, cujo fim é oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus, por Jesus Cristo. Por isso se diz na Escritura: *Eis que ponho em Sião uma pedra angular, escolhida, preciosa; quem crer nela não será confundido.*

A honra é, então, para vós, os crentes; mas, para os incrédulos, a *pedra que os construtores rejeitaram, esta mesma tornou-se a pedra angular, e também uma pedra que faz tropeçar, uma pedra de escândalo.*

Tropeçam nela porque não creram na palavra; para isso estavam destinados. Vós, porém, sois *linhagem escolhida, sacerdócio régio, nação santa, povo adquirido em propriedade, a fim de proclamardes as maravilhas* daquele que vos chamou das trevas para a sua luz admirável; a vós que outrora *não éreis um povo, mas sois agora povo de Deus, vós que não tínheis alcançado misericórdia e agora alcançastes misericórdia.*

Salmo 133 - A unidade fraterna

Provai e vede como o Senhor é bom!

A unidade é uma coisa deliciosa,
a Fraternidade é uma beleza inefável;
a Unidade entre os Irmãos é uma coisa deliciosa,
como é bom os irmãos viverem unidos e reunidos!

É como um perfume delicioso;
faz lembrar a consagração de Aarão
quando a unção se derramava pelo seu rosto
e se espalhava sobre as suas vestes!

É como a frescura do orvalho pela manhã,
o orvalho a descer sobre o Hermon:
é como a frescura do orvalho pela manhã
a descer as colinas de Sião!

A Unidade entre os irmãos é deliciosa,
como é bom viverem unidos e reunidos!
Esta é a vontade do Senhor, nosso Deus,
bênção para os homens, vida para sempre!

Glória a Deus, que nos manifestou o amor de Pai
e no coração nos meteu o sentimento de seu Filho!
Jamais homem algum poderá chamar Pai a Deus
se não viver a Fraternidade do Evangelho!

O diálogo ecuménico (da Exortação Apostólica “A alegria do Evangelho” (n.os 244-246)

244. O compromisso ecuménico corresponde à oração do Senhor Jesus pedindo «que todos sejam um só» (Jo 17, 21). A credibilidade do anúncio cristão seria muito maior se os cristãos superassem as suas divisões e a Igreja realizasse «a plenitude da catolicidade que lhe é própria naqueles filhos que, embora incorporados pelo Batismo, estão separados da sua plena comunhão». Devemos sempre lembrar-nos de que somos peregrinos, e peregrinamos juntos. Para isso, devemos abrir o coração ao companheiro de estrada sem medos nem desconfianças, e olhar primariamente para o que procuramos: a paz no rosto do único Deus. O abrir-se ao outro tem algo de artesanal, a paz é artesanal. Jesus disse-nos: «Felizes os construtores da paz» (Mt 5, 9). Neste esforço, mesmo entre nós, cumpre-se a antiga profecia: «Transformarão as suas espadas em relhas de arado» (Is 2, 4).

245. Sob esta luz, o ecumenismo é uma contribuição para a unidade da família humana. A presença no Sínodo do Patriarca de Constantinopla, Sua Santidade Bartolomeu I, e do Arcebispo de Cantuária, Sua Graça Rowan Douglas Williams, foi um verdadeiro dom de Deus e um precioso testemunho cristão.

246. Dada a gravidade do contra-testemunho da divisão entre cristãos, sobretudo na Ásia e na África, torna-se urgente a busca de caminhos de unidade. Os missionários, nesses continentes, referem repetidamente as críticas, queixas e sarcasmos que recebem por causa do escândalo dos cristãos divididos. Se nos concentrarmos nas convicções que nos unem e recordarmos o princípio da hierarquia das verdades, poderemos caminhar decididamente para formas comuns de anúncio, de serviço e de testemunho. A imensa multidão que não recebeu o anúncio de Jesus Cristo não pode deixar-nos indiferentes. Por isso, o esforço por uma

unidade que facilite a recepção de Jesus Cristo deixa de ser mera diplomacia ou um dever forçado para se transformar num caminho imprescindível da evangelização. Os sinais de divisão entre cristãos, em países que já estão dilacerados pela violência, juntam outros motivos de conflito vindos da parte de quem deveria ser um ativo fermento de paz. São tantas e tão valiosas as coisas que nos unem! E, se realmente acreditamos na ação livre e generosa do Espírito, quantas coisas podemos aprender uns dos outros! Não se trata apenas de receber informações sobre os outros para os conhecermos melhor, mas de recolher o que o Espírito semeou neles como um dom também para nós. Só para dar um exemplo, no diálogo com os irmãos ortodoxos, nós, os católicos, temos a possibilidade de aprender algo mais sobre o significado da colegialidade episcopal e sobre a sua experiência da sinodalidade. Através dum intercâmbio de dons, o Espírito pode conduzir-nos cada vez mais para a verdade e o bem.

Oremos (...)

Saber como sabemos,
Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
que somos teus filhos e irmãos de Jesus,
o Senhor, tua Palavra e teu Cristo,
é reconhecer que o mistério permanece,
apesar da Palavra que nos enviaste
e de quanto o Espírito nos revela.
Porque ninguém mete em fórmulas,
ainda que sejam da Doutrina,
a Verdade que não cabe nas nossas palavras.
Por isso, "eu creio, Senhor,
mas ajuda a minha incredulidade" (Mc 9,24).
Pedimos-to por ele, Jesus,
tua Palavra e teu Cristo,
e pelo Espírito Santo.

Ámen!